

Deveríamos Limitar as Áreas a Serem Iluminadas por Nossa “Luz”?

Gary North

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus (Mateus 5:16).

As palavras de Jesus aqui são repetidas também em 1 Pedro 2:12: “Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem”.

A perspectiva de Pedro e Jesus é que *as boas obras que os homens regenerados realizam podem fazer uma diferença culturalmente*. Homens que vêem que a Palavra de Deus tem efeitos positivos na vida ética dos outros serão movidos a glorificar a Deus, mesmo que não sejam convertidos. Os homens não-regenerados, a despeito de sua posição como violadores do pacto, todavia, normalmente possuem conhecimento suficiente do bem e do mal, de forma a preferir que o bem seja lhes feito pelo seu próximo.

O evangelho tem efeitos benéficos fora da comunidade imediata dos crentes. Por que? *Porque o evangelho lida com a vida ética no mundo real*. Pergunta: Os cristãos deveriam argumentar que esses efeitos bons são limitados exclusivamente à família e à igreja? O que dizer da vizinhança? O que dizer sobre a educação? E os negócios? Mas se o evangelho tem efeitos positivos nessas áreas de responsabilidade pessoal, o que dizer sobre as outras? O que dizer sobre a política, a lei e a gerência? Como podemos excluir legitimamente alguma área onde a luz deva brilhar?

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em maio/2008.

Resposta Questionável

“Os cristãos são responsáveis diante de Deus com respeito a vida pessoal deles. Eles não são responsáveis pelas instituições deste mundo, que são exclusivamente propriedade de Satanás. É fútil tentar a reforma social mediante o bom exemplo. Este mundo pertence a Satanás.”

Minha Resposta: Por que então deveríamos deixar a nossa luz brilhar? Meramente como testemunho para trazer o povo rebelde à fé salvadora? Se esse testemunho for bem sucedido, e muitos pagãos aceitarem o senhorio de Cristo em suas vidas, o que fazer então? Somos obrigados a dizer-lhes que abdicuem de suas atuais posições de autoridade? É esperado que digamos a eles que não são mais responsáveis pelo exercício apropriado de tal autoridade, agora que não são mais servos de Satanás? Supõe-se que eles deixem os seus empregos? Ou diremos a eles que examinem a Palavra de Deus em busca de orientação ética e *institucional* para o exercício piedoso da autoridade?

A luz do evangelho não lança luz em cada área da vida? Não somos portanto responsáveis, como indivíduos diante de Deus, de exercer domínio nas áreas em que somos responsáveis por tomar decisões? Mas como deveríamos exercer tal autoridade? Usando quais regras? *Por qual padrão?*

A lei revelada de Deus nos dá direções nas áreas de economia, governo civil, história e educação. Por que deveríamos ignorar Sua lei quando nos encontramos em posições de responsabilidade? Por que não damos o nosso melhor para conseguir que Suas leis sejam reforçadas?

Para estudo adicional: Dt. 10:14; Sl. 24:1; Mt. 28:18; Ef. 1:20-22; Fp. 2:9-10.

Fonte: *75 Bible Questions Your Instructors Pray You Won't Ask*, Gary North, (Institute for Christian Economics, 1988), p. 149-150.